

**O USO DE CHUPETAS E MAMADEIRAS E SUA RELAÇÃO COM O DESMAME  
PRECOCE NO ALEITAMENTO MATERNO\***  
**THE USE OF PACIFIERS AND BOTTLES AND ITS RELATIONSHIP TO EARLY  
WEEANING IN BREASTFEEDING\***

Eliana de Oliveira Freitas\*\*

Yasmin Santos Coimbra Ferreira\*\*

Mara Ellen Silva Lima Vasconcelos\*\*\*

**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO**

---

**RESUMO**

**Objetivo:** Demonstrar qual a relação que o uso de chupetas e mamadeiras têm com o desmame precoce. **Métodos:** Realizou-se estudo por meio de revisão de literatura com busca em fontes secundárias, relacionadas ao uso de chupetas e mamadeiras e sua relação com o desmame precoce. Realizadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde hospeda bases de dados SciELO, MEDLINE, LILACS). **Resultados:** Os estudos levantados para a construção dessa revisão bibliográfica são unânimes ao chegar à conclusão de que o uso de bicos artificiais, tem um contexto histórico e familiar, onde os mais experientes nesta prática e sem conhecimento teórico auxiliam as mães mais novas a utilizarem chupetas como prática de autoconsolo, a falta de instruções no pré-natal, falta de conhecimento a respeito do leite materno, a substituição do leite materno por mingau por acharem que o leite não sustenta a criança também influenciam para o uso de chupetas e mamadeiras. **Conclusão** De acordo com os estudos selecionados, foi possível perceber que a amamentação tem muita importância na vida do bebê, e quando ela se torna exclusiva até os 6 primeiros meses de vida da criança, ela traz inúmeros benefícios tanto para a vida do bebê quanto para a vida da mãe. **Descritores:** Aleitamento materno, desmame precoce, chupetas e mamadeiras

**ABSTRACT**

**Objective:** To demonstrate the relationship that the use of pacifiers and bottles has with early weaning. **Methods:** A study was carried out through a literature review with a search for secondary sources related to the use of pacifiers and bottles and their relationship with early weaning. Carried out through the Virtual Health Library (VHL)/Ministry of Health, which hosts SciELO, MEDLINE, LILACS databases). **Results:** The studies surveyed for the construction of this literature review are unanimous in reaching the conclusion that the use of artificial teats has a historical and family context, where the most experienced in this practice and without theoretical knowledge help younger mothers to use pacifiers as a practice of self-consolation, the lack of instructions in prenatal care, lack of knowledge about breast milk, the replacement of breast milk by porridge because they think that the milk does not support the child also influence the use of pacifiers and bottles. **Conclusion** According to the selected studies, it was possible to see that breastfeeding is very important in the baby's life, and when it becomes exclusive until the first 6 months of the child's life, it brings numerous benefits both to the baby's life and to the mother's life. **Descriptors:** Breastfeeding, early weaning, pacifiers and bottles

\*Artigo Científico apresentado ao Curso de enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de nota do TCC.

\*\* Graduandos do décimo período do curso superior em enfermagem, pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano.

\*\*\*Credenciais da Orientadora- Professora do curso superior de enfermagem, pelo Instituto de Ensino Superior Franciscano.

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) o aleitamento materno exclusivo é considerado aquele em que é ofertado a criança diretamente da mama ou ordenhado sem sólidos ou líquidos até os 6 meses de vida. Porém a colocação de gotas de vitaminas, suplementos minerais e medicamentos não interferem na amamentação exclusiva. Nos últimos tempos, foi possível perceber que tem aumentado a interrupção do aleitamento exclusivo antes mesmo dos 6 meses de vida do bebê, sendo assim, independente da causa do desmame, seja ela por desejo materno ou não, pode trazer risco para a vida do lactente (OMS, 2017).

A mãe tem uma importante participação na alimentação dos filhos, no entanto o que é visto em muitos casos, são mães que optam pelo desmame muito cedo, mesmo não havendo necessidade, e isso contribui para o comprometimento da saúde e do desenvolvimento de seus filhos (PEREIRA et al, 2021).

O aleitamento materno deve ser exclusivo até os 6 primeiros meses de vida do bebê e deve ser mantido até os 2 anos de idade de uma criança. O Ministério da Saúde (MS), recomenda o Aleitamento Materno Exclusivo (AME), pois, a amamentação não somente nutre o bebê, mas também promove uma interação entre mãe e filho. Dessa forma, a amamentação faz bem para a vida do binômio (BRASIL, 2017).

A amamentação tem grande importância para o desenvolvimento psicossocial do recém-nascido (RN), pois esta protege contra infecções através de fatores de proteção e de defesa, além disso, o leite materno é incomparável a qualquer outro leite, pois ele possui uma composição ideal com características químicas e imunológicas que ajudam na proteção do RN. O aleitamento materno exclusivo é capaz de nutrir a criança e suprir todas as suas necessidades alimentares até seus 6 meses. Através da amamentação a mãe é capaz de favorecer a seu filho, condições indispensáveis para sua vida, ajudando em seu cognitivo, condições motoras e psicossocial (ALVES et al 2017).

Um estudo realizado no Brasil evidenciou a baixa prevalência de aleitamento materno exclusivo, mesmo com as recomendações feitas pelo MS que possui bases em evidências de que o aleitamento previne a gravidade da diarreia, enterocolite necrotizante, botulismo, alergias, doenças infecciosas e respiratórias, leucemias, entre outras doenças, e promove um melhor neurodesenvolvimento e vínculo mãe-bebê em crianças que tiveram aleitamento até os 2 anos de idade (BRASIL, 2019).

O aleitamento materno também previne os riscos que o desmame traz para as mães e gera benefícios para sua saúde, reduzindo as chances de ter câncer de mama, cânceres ovarianos, fraturas ósseas causadas pela osteoporose e diabetes. Também proporciona uma boa involução uterina e diminui o sangramento pós-parto, colaborando para um menor quadro de anemias (OLIVEIRA et al, 2018).

Dentre os fatores que estão relacionados com o desmame precoce estão as condições socioeconômicas, onde muitas vezes as mães precisam deixar seus filhos para trabalhar. Outros fatores relacionados são: fissuras nas mamas e falta de conhecimento sobre o leite materno, pois muitas mães acreditam no mito de que o leite é fraco demais para sustentar o bebê, a introdução alimentar antes dos seis meses de vida como a introdução de líquidos que não sejam o leite materno, também interfere de forma negativa na absorção de nutrientes do leite materno, levando a criança a ter uma maior propensão a desenvolver diarreia, alergia e infecções respiratórias, além de haver a necessidade de utilizar bicos como o uso de mamadeiras. Desta forma o Fundo das Nações Unidas (UNICEF) não incentiva o uso de chupetas e mamadeiras, pois os mesmos diminuem o vínculo mãe-bebê e o efeito protetor do leite materno (UNICEF, 2018).

O uso de chupetas e mamadeiras ainda é muito comum no Brasil, a oferta de mamadeiras e chupetas, interferem tanto no desmame precoce quanto no AME e esse é um dado preocupante. O hábito de utilizar chupetas e mamadeiras, acabam fazendo com que a criança tenha uma confusão de bicos. Ao utilizar a chupeta, o estímulo ensina o bebê a posicionar seus músculos, língua, e maxilar de forma diferente e isso interfere na capacidade de sucção no momento da amamentação. A utilização da mamadeira influencia no AME, pois se faz necessário utilizar outras fórmulas (BATISTA; RIBEIRO; NASCIMENTO, 2017).

Justifica-se a importância desse tema observando a necessidade de entender como o uso de chupetas e mamadeiras podem interferir no desmame precoce e quais os riscos o bebê e a mãe podem sofrer se o desmame ocorrer antes dos 2 anos de vida. As políticas públicas têm trabalhado bastante no esclarecimento da importância do aleitamento materno, para que o desmame precoce diminua no Brasil. O aleitamento materno traz inúmeros benefícios e não pode ser substituído por chupetas e mamadeiras. Este estudo, portanto, torna-se relevante pois é importante definir e conhecer os motivos das recomendações da OMS sobre o desuso de chupetas por crianças que mamam.

Desta forma o objetivo desta pesquisa é demonstrar qual a relação que o uso de chupetas e mamadeiras têm com o desmame precoce.

## 2 METODOLOGIA

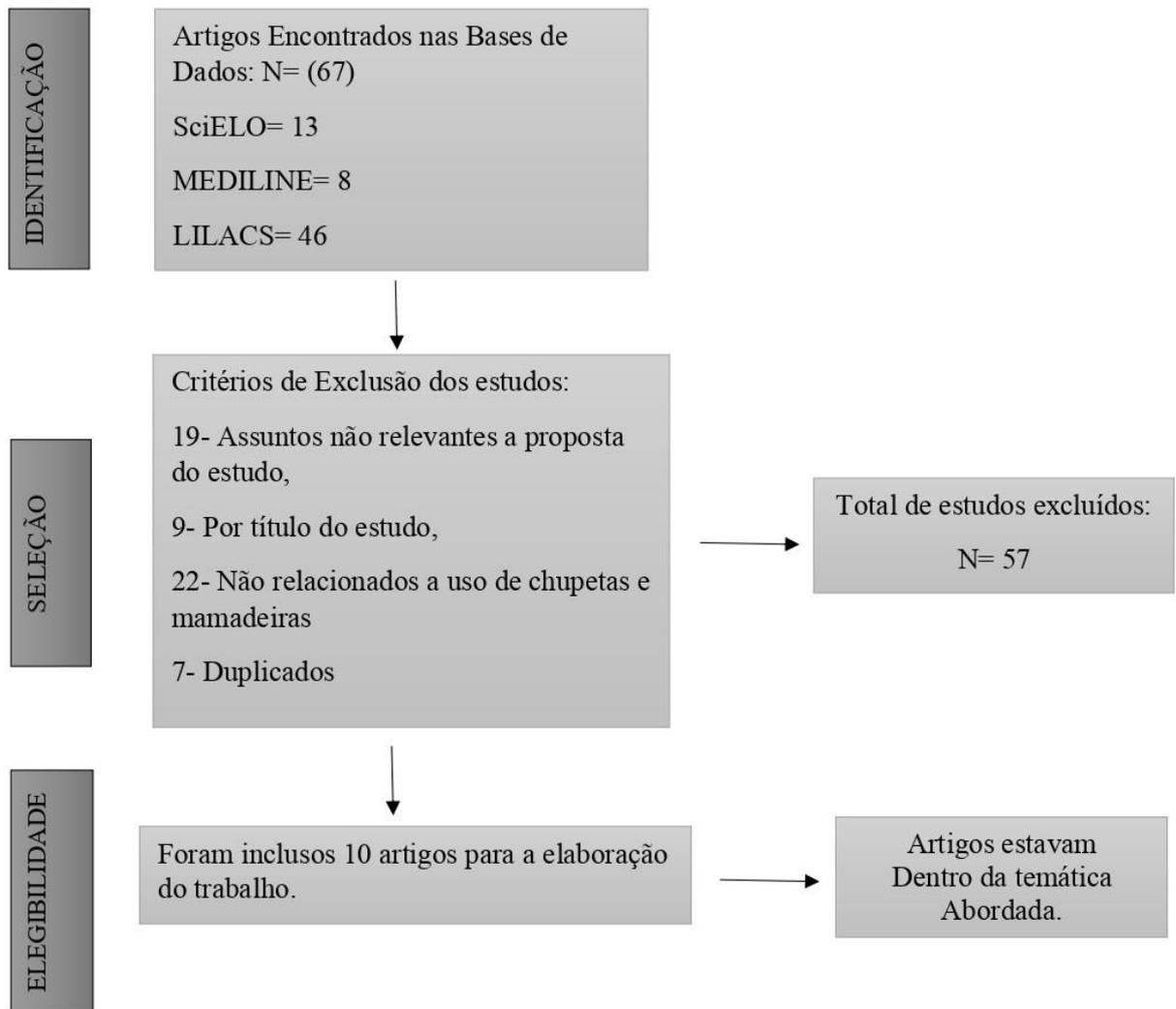
Realizou-se estudo por meio de revisão de literatura com busca em fontes secundárias, relacionadas ao uso de chupetas e mamadeiras e sua relação com o desmame precoce e sobre os riscos que ele pode trazer para a vida do bebê. Realizadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)/ Ministério da Saúde, onde hospeda bases de dados conhecidas, sendo elas: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para isso foi priorizado artigos científicos, publicados em português que trazem como temática o uso de chupetas e mamadeiras e sua relação com o desmame precoce cuja as buscas foram feitas através dos descritores conforme cadastrados no Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): aleitamento materno, desmame precoce, chupetas e mamadeiras.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: estudos publicados no período de 2017 a 2021; apresentação consistente dos resultados encontrados; artigos científicos com a temática do estudo: desmame precoce, e uso de chupetas e mamadeiras. E como critérios de exclusão foram excluídos artigos duplicados que envolviam nas pesquisas mães em tratamento inicial de tuberculose, mães usuárias de drogas e crianças prematuras. Como pergunta norteadora tivemos: qual a relação que o uso de chupetas e mamadeiras tem com o desmame precoce?

A coleta de dados foi feita através do cruzamento dos descritores, aleitamento materno, desmame precoce, chupetas e mamadeiras, nas bases de dados SciELO, MEDLINE e LILACS, contabilizando um total de 67 artigos, onde 57 foram excluídos por não estarem de acordo com os critérios de inclusão da pesquisa, restando 10 artigos que foram incluídos, demonstrados através de fluxograma na imagem 1 abaixo.

**Imagem 1-** Fluxograma com representação das fases de identificação, triagem e elegibilidade.



Os dados foram analisados criteriosamente com leitura minuciosa dos estudos, para então serem discutidos nesse artigo. Por se tratar de uma revisão de literatura e de dados de domínio público, não precisou da aprovação pelo Comitê de Ética de Pesquisa, a análise de dados extraídas dos artigos teve o intuito de reunir o conhecimento acerca do tema explorado na revisão.

### 3 RESULTADOS

Observou-se após a leitura dos artigos que a utilização de bicos em crianças que são amamentadas representa em si riscos que contribuem para o desmame precoce fazendo com que haja riscos e prejuízos para a vida da mãe e do bebê.

Os estudos levantados para a construção dessa revisão bibliográfica são unânimes ao chegar a conclusão de que o uso de bicos artificiais, tem um contexto histórico e

familiar, onde os mais experientes nesta prática e sem conhecimento teórico auxiliam as mães mais novas a utilizarem chupetas como prática de autoconsolo, a falta de instruções no pré-natal, falta de conhecimento a respeito do leite materno, a substituição do leite materno por mingau por acharem que o leite não sustenta a criança também influenciam para o uso de chupetas e mamadeiras. A prática da utilização de chupetas e mamadeiras chegou junto com o processo de pasteurização do leite materno e suplementação com outros tipos de leites, isso se deu pelo fato das mulheres entrarem no mercado de trabalho necessitando deixar seus filhos em casa para trabalharem.

Portanto notou-se que a promoção de saúde voltada para o aleitamento materno é muito importante para que as taxas de desmame precoce diminua no Brasil, visto que algumas mães se posicionaram a respeito de não terem tido informações sobre aleitamento antes, e depois do seu parto.

O quadro 1 de resultados mostra as especificações de cada estudo selecionado.

**Quadro 1-** Informações dos artigos incluídos na revisão integrativa.

<b>Autor (ANO)</b>	<b>Título do artigo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais Resultados</b>
BATISTA; RIBEIRO; NASCIMENTO (2017)	Influência do uso de chupetas E mamadeiras na pratica do Aleitamento materno	Verificar, o efeito dos bicos artificiais, como mamadeiras e chupetas, sobre a prática do aleitamento materno.	Constatou-se que o uso de chupetas e mamadeiras são fatores de risco para a diminuição do tempo de aleitamento materno e desmame precoce.
RIGOTTI; OLIVEIRA; BOCCOLINE (2017)	Associação entre o uso de mamadeira e de chupeta e a ausência de amamentação no segundo semestre de vida	Investigar a associação entre o uso de mamadeiras e chupetas e o aleitamento materno no 2º semestre de vida, por meio de inquérito.	Observou-se que o uso de chupetas é o principal motivo do desame precoce, seguido do uso de mamadeiras. Apesar da OMS não aconselhar essa prática, e de o aleitamento materno ser muito importante no 2º semestre de vida, tem sido pouco investigado os determinantes do desame precoce.

PIVETTA, et al (2018)	Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura	Investigar a prevalência do AM no Brasil, a partir da revisão de literatura em bibliotecas virtuais em saúde, e identificar os fatores associados ao desmame precoce	Notou-se que existe uma baixa prevalência do AME durante os 6 meses de vida e dentre os fatores de maior relevância estão: trabalho materno fora de casa e o uso de chupetas, demonstrando assim que os fatores do meio estão mais relacionados ao desmame precoce do que os fatores maternos.
OLIVEIRA, et al. (2018)	Uso de chupeta e desmame precoce: uma revisão de literatura	Verificar a associação entre o uso de chupeta e o desmame precoce.	Notou-se que há evidências científicas de que o uso de chupetas influencia muito no desmame precoce, visto que quanto mais cedo ofertada, mais cedo o desmame acontece.
RIBEIRO, et al (2021)	Dez passos para o sucesso no aleitamento materno: influência na continuidade da amamentação.	Avaliar as evidências, de produções científicas brasileiras, acerca da influência dos 10 passos para o sucesso do aleitamento materno na continuidade da amamentação.	Observou-se que 8 dos 10 passos aplicados indicaram que as ações de promoção e apoio ao aleitamento materno, influenciaram de forma positiva para a continuação do AME.
VASCONCELOS, et al. (2021)	Amamentação e orientações sobre alimentação infantil: padrões alimentares e potenciais efeitos na saúde e nutrição de menores de dois anos	Identificar padrões alimentares de crianças menores de dois anos na atenção primária associando-os com variáveis maternas.	Notou-se uma grande quantidade de crianças com excesso de peso, principalmente aquelas no qual consumiam alimentos com açúcar e ultra processados, destacando a ingestão de mingau feito com farinhas e leite artificial, havendo a necessidade da utilização de mamadeiras.

PEREIRA, et al (2021)	Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo.	Compreender a importância do aleitamento materno exclusivo (AME) e identificar os fatores que dificultam esse processo.	Observou-se no estudo que são vários os fatores que interferem no AME, porém o uso de mamadeiras e complementares está em grande destaque. E a importância da orientação pelos profissionais de saúde as mães desde o pré-natal, sobre as consequências da utilização desses bicos
PERES, et al. (2021)	Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno	Compreender as percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno.	Os profissionais de saúde identificaram barreiras biopsicossocioculturais que interferem negativamente no processo do AME, tais como: uso de chupetas e mamadeiras, retorno ao trabalho materno e aos estudos, baixo número de consulta pré-natal e parto Cesariana.
MARTINS, et al (2021)	Padrões de amamentação e fatores associados ao desmame precoce na Amazônia ocidental.	Caracterizar os padrões de amamentação nos primeiros seis meses de vida e fatores associados ao desmame precoce numa coorte de nascidos vivos.	Neste estudo o item que teve maior associação com o desame precoce, foi o uso de chupetas, a sucção do seio materno é diferente das chupetas, fazendo assim com que haja confusão de bicos e conseqüentemente diminuindo o tempo do AME.
RODRIGUES, et al (2021).	Avaliação do impacto de intervenção educativa em farmácias com promoção comercial de produtos que competem com o aleitamento materno.	avaliar o impacto de uma intervenção educativa sobre o cumprimento da Lei em farmácias.	Observou-se que a maioria das farmácias citadas no estudo não cumprem da lei 11.265/2006, que regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também a de produtos de puericultura correlatos, a falta de fiscalização fez com que muitas farmácias promovessem o use de mamadeira e chupetas de forma incorreta.

## **4 DISCUSSÕES**

O agrupamento dos resultados originou 3 categorias que surgiu após a leitura e análises dos artigos. Essas categorias foram: Influência do uso de chupetas e mamadeiras no desmame precoce; Fatores de riscos associados ao uso de bicos no aleitamento materno; Promoção da saúde voltada para o AME.

### **4.1 Influência do uso de chupetas e mamadeiras no desmame precoce**

O uso de chupetas e mamadeiras tem grande influência no desmame precoce, a prática da utilização de bicos vem de muitos anos atrás e se estende até os dias de hoje. O uso de bico artificiais leva o bebê a ter uma diminuição na frequência de sucção no peito da mãe, causando assim um efeito negativo na estimulação mamaria diminuindo a produção do leite materno (BATISTA; RIBEIRO; NASCIMENTO, 2017).

Existem muitos fatores que estão relacionados com o desmame precoce, um estudo realizado na cidade de Barra Mansa-Brasil com acompanhantes de 580 crianças de 6 a 11 meses de vida, mostra que a utilização de bicos artificiais foi o fator mais relevante para o insucesso da amamentação. O estudo analisou 5 aspectos relacionados a prática da amamentação, são eles: posição da mãe e do bebê; afetividade; resposta do binômio; adequação da sucção; e anatomia dos seios, e constatou que os bebês que utilizavam bicos artificiais, apresentaram uma frequência de amamentação de 2 a 4 vezes menor do que as crianças que não utilizavam chupetas (PIVETTA et al, 2018).

São muitas consequências que o uso de bicos pode trazer para a vida da criança, essas consequências geralmente aparecem logo no primeiro ano de vida, por se tratar de um período onde fica mais evidentes algumas alterações no organismo e no corpo do bebê. As iniciativas para a prática de aleitamento materno não devem parar, pois ajudam a diminuir riscos tanto para a criança quanto para as mães (SILVA, et al).

A implementação precoce do uso de chupetas e mamadeira, favorece o desmame e interrompe o AME, pois ambos causam na criança a confusão de bicos e conseqüentemente prejudicam a pega e sucção do bebê que são aspectos fundamentais para um bom êxito na amamentação, prejudicando assim, o aleitamento materno exclusivo e diminuindo o tempo de amamentação da criança (SILVA et al, 2020).

A Organização Mundial de Saúde, é contra a utilização de chupetas e mamadeiras e deixa claro no tópico 9 dos dez passos para uma amamentação, pois a utilização desses

bicos são fatores altamente relacionados no interrompimento da amamentação e também no AME e estão relacionados também a doenças e mortes por diarreia (OMS, 2017).

#### **4.2 Fatores de riscos associados ao o uso de bicos no aleitamento materno**

Alimentação inadequada a crianças menores de 2 anos, são fatores que crescem cada vez mais nos dias de hoje, isso se dá principalmente por conta do desmame precoce, que aumenta o número a cada dia. São várias as causas do interrompimento da amamentação, entre elas está uso de mamadeiras, que está associado a utilização de massas para o preparo do mingau, composto por farinhas, leite artificial e açúcar, aumentando o risco de obesidade na infância e diminuindo a chance de a criança ter um melhor AME (VASCONCELOS et al, 2021).

A associação entre o uso de chupetas com a duração da amamentação está bem relacionada, visto que quanto mais o bebê usar a chupeta, as mamadas ficam menos frequente e, portanto, diminui a produção de leite. Mães que oferecem chupetas para a criança geralmente são inseguras na amamentação. Esse tipo de comportamento pode gerar ansiedade por parte das mães por conta do choro do bebê e muitas vezes preocupações pelo fato de não conseguir mais ter o controle sobre o uso da chupeta pela própria criança (LAMOUNIER, 2017).

Um estudo feito em São Paulo, Brasil com 724 pais ou responsáveis de crianças maiores de 6 meses de vida, mostrou que o uso de bicos artificiais interfere na duração do aleitamento materno, causando riscos e prejuízo tanto para a mãe como para o bebê. O estudo mostrou queixas de mães apresentadas ao profissional de saúde tais como: baixo peso do bebê relacionado ao uso de chupetas e excesso de peso do bebê relacionado ao uso de mamadeiras, também mostrou queixas mamárias, infecções por bactérias e fungos, desnutrição e desidratação (BATISTA; RIBEIRO; NASCIMENTO, 2017).

As complicações que o uso de chupetas e mamadeira podem causar na vida da criança são inúmeras, a maturação do sistema estomatognático alterando a postura dos músculos da face é uma das complicações na sucção do bebê, que assim como pode gerar uma sucção negativa para o estímulo neural e causar saciedade para o bebê, pode causar problemas de produção de leite nas mamas das mães. Devido a alterações na musculatura facial pode haver dificuldade em fechar os lábios, fazer respiração bucal e hipotonia lingual, além de prejudicar a arcada dentária formando um arco e alterando a fala. Pode haver também um processo de repercussão social no momento em que a criança for posta em um ambiente escolar utilizando esses artefatos, dificultando a interação social (SILVA et al2020).

A dinâmica oral da sucção do aleitamento materno é diferente da chupeta, favorecendo assim a confusão de bicos para o bebê, e interrompendo a amamentação precocemente. Os prejuízos também são estendidos às mães, causando ansiedade, insegurança e problemas no momento da amamentação, infecção nas mamas e conseqüentemente dores ao amamentar (MARTINS; RAMALHO; ANDRADE, 2020).

### **4.3 Promoção da saúde voltada para o AME**

De acordo com o estudo realizado na cidade de São Domingos, mais da metade das puérperas entrevistadas na maternidade, receberam informações a respeito do aleitamento materno, fazendo com que a taxa de AME crescesse cerca de (87,2%), sendo assim, é importante destacar a importância da educação e orientação a respeito da amamentação e alguns fatores que contribuem para o insucesso da amamentação, como o uso de bicos artificiais (RIBEIRO; CHERUBIM; RECHIA, 2021).

As práticas educativas oferecem às gestantes conhecimentos diversos a respeito do seu corpo durante e depois da gestação, facilitando assim no momento do parto e pós-parto. Se tratando de amamentação, é importante que as mães obtenham conhecimento de como amamentar o bebê para evitar uma insatisfação no momento da amamentação e assim aumentar os riscos do desmame precoce. Conhecer alguns fatores que podem estar prejudicando o aleitamento é muito importante para que as mães não ofereçam outros meios como alternativa, sendo eles mamadeiras e chupetas (SILVA et al, 2020).

Ações como orientar as mães sobre os benefícios do aleitamento materno, e malefícios que os leites industrializados podem trazer para a vida da criança, esclarecer sobre os mitos que permeiam sobre o processo de desmame são competências dos profissionais de saúde que atendem esse público. Os muitos fatores que influenciam negativamente no desmame precoce, podem ser evitados por um profissional de saúde, ou seja, sanar dúvidas por meios de orientações individuais ou grupais ajudam nas informações às mães. Algumas medidas de promoção à saúde voltada para o AME são: a realização de planejamento familiar com adolescentes e mulheres em idade fértil, prestar assistência para mulheres com problemas nas mamas, ensinar sobre a pega correta na amamentação, e orientar sobre a não utilização de chupetas e mamadeiras (DEVITO, 2019).

A promoção da saúde relacionada ao aleitamento materno, não deve ser voltada apenas para as unidades básicas e maternidades, se estende também à publicidade e propaganda de mingaus por exemplo e às farmácias que fazem a venda de bicos artificiais, como mamadeiras e chupetas (MORAES, 2019).

De acordo com a lei 11.265/2006, que regulamenta a comercialização de alimentos para lactentes e crianças de primeira infância e também a de produtos de puericultura, todos os itens como bicos, devem vir com advertência em seus rótulos de embalagem. O Ministério da Saúde informa: a criança que mama no peito não necessita de mamadeira, bico ou chupetas (BRASIL, 2006).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com os estudos selecionados, foi possível perceber que a amamentação tem muita importância na vida do bebê, e quando ela se torna exclusiva até os 6 primeiros meses de vida da criança, traz inúmeros benefícios tanto para a vida do bebê quanto para a vida da mãe. Foi possível perceber que existem alguns fatores externos que interferem na amamentação e acabam dificultando o aleitamento e muitas vezes até interrompendo, o uso de bicos é um dos fatores que mais influenciam nesse desmame precoce, dificultado o aleitamento e trazendo riscos para a vida do bebê.

A utilização de chupetas e mamadeiras foi o fator que mais influenciou nesse desmame, portanto, o uso desses bicos se torna irrelevantes quando se trata de saúde da criança. Os malefícios que esses trazem para a vida, são maiores que os benefícios. É importante destacar que para as crianças que mamam, a prática do uso de chupetas e mamadeiras é ineficiente e pode ser descartada.

O desmame precoce pode trazer sérios prejuízos para o bebê como: desnutrição, obesidade, desidratação, infecções, diarreias e leva o bebê a ter uma condição de saúde mais frágil. Para os bebês que fazem o uso de chupetas e mamadeiras, também existe riscos que envolvem problemas físicos, como arco na arcada dentaria e até mesmo problemas sociais. Portanto promover ações que ajudam as mães a terem maior conhecimento a respeito da importância do aleitamento materno para a vida do bebê e auxilia-las desde o pré-natal até o pós-parto, são medidas que ajudam a diminuir o índice de desmame precoce.

As informações contidas neste estudo são importantes aos profissionais de saúde, servindo como fonte de análise e apoio, por se tratar de um estudo com bases científicas. Poderão ser utilizadas para conhecimentos pessoais e também profissional, ajudando em capacitações. Essas informações também são importantes e ajudam as mulheres em sua fase fértil, gestacional e puérpera, pois traz informações acerca do que é o AME e como ele pode ajudar na vida do bebê, assim como informações sobre o uso de chupetas e mamadeiras.

Propõe-se então, programas de qualificação e oficinas para as mães nos ambientes hospitalares e programas na tv ou redes sociais para que elas possam acompanhar aonde

estiverem. Assim, com a informação chegando a mais mulheres de maneira clara e objetiva sobre a importância do AME para o bebê e os riscos que ele pode trazer se for interrompido, seja por meios internos ou externos, com certeza irá contribuir para uma menor taxa de desmame precoce.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Claudia Regina Lindgren *et al.* Fatores de risco para o desmame entre usuárias de uma unidade básica de saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, entre 1980 e 2004. **Cad Saúde Pública**, v.24, n.6, p.14,2017.
- BATISTA, Christyann Lima Campos; RIBEIRO, Valdinar Sousa; NASCIMENTO, Maria do Desterro Soares Brandão. Influência do uso de chupetas e mamadeiras na prática do aleitamento materno. **Journal Of Health & Biological Sciences**, v.5, n.2, p.45-56, 2017.
- DEVITO, Lígia Fernandes de Almeida Dantas. Promoção e incentivo ao aleitamento materno. Bebedouro/São Paulo, 2019.
- LAMOUNIER, Joel Alves. O efeito de bicos e chupetas no aleitamento materno. **Jorn pediatria**, v.79, n.4, p.7, 2017.
- MARTINS, Fernanda Andrade *et al.* Padrões de amamentação e fatores associados ao desmame precoce na Amazônia ocidental. **Rev Saúde Pública**, v. 55, n. 17, 2021.
- BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. **Lei nº 11.265, de 3 de janeiro de 2006**. Brasília, DF, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Brasília, v.2, 3. ed, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno em Municípios Brasileiros**. Brasília, 2019.
- MORAES, Ismar Araújo. Nbcac - norma brasileira para comercialização de alimentos para lactantes e crianças de primeira infância, bicos, chupetas e protetores de mamilo. **Rev Saúde**. v.3, n. 12, p.67, 2019.
- OLIVEIRA, Romário Carneiro *et al.* O uso de chupeta e desmame precoce: uma revisão de literatura. **Rev Saúde**, v.2, n.11, p.5, 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE; **fundo das nações unidas para a infância**. **Estratégia global para a alimentação de lactentes e crianças de primeira infância**. IBFAN, 2017.
- PERES, Janaine Fragnan *et al.* Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. **Saúde em Debate**, v.45, n. 128, p.10, 2021.
- PEREIRA, Andressa de Oliveira Rios *et al.* Fatores que interferem na realização do aleitamento materno exclusivo. **Nursing**, v. 24, n. 274, p.78, 2021.
- PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto *et al.* Prevalência de aleitamento materno e fatores associados: uma revisão de literatura. **Rev Cien Médicas e Biológicas**. v.17, n.1, p.102-123 2018.

RIGOTTI, Renata Ribeiro; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; BOCCOLINI, Cristiano Siqueira. Associação entre o uso da mamadeira e chupeta do bebê e a ausência de amamentação no segundo seis meses de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**.v.20, n.4, p.65, 2017.

RIBEIRO, Polyana de Lima *et al.* Dez passos para o sucesso no aleitamento materno: Influência na continuidade da amamentação. **Rev Pes Cuidado é Fundamental**, v.1, n.1, p.49, 2021.

RODRIGUES, Gloria Priscila Nunes *et al.* Avaliação do impacto de intervenção educativa em farmácias com promoção comercial de produtos que competem com o aleitamento materno. **Cad Saud Pública**, v.37, n.4, p.8, 2021.

SILVA, Tahisa Ferreira da *et al.* Influência dos bicos artificiais na amamentação em lactentes atendidos em um banco de leite humano. **Rev Eletr Acervo Saúde**, v.12, n 12, p.13, 2020.

UNICEF. Fundo das Nações Unidas pela Infância. **Manual de Aleitamento Materno**. Edição Revista, v.3, 2. ed, 2018.

VASCONCELOS, Isadora Nogueira *et al.* Orientações de amamentação e alimentação infantil: padrões alimentares e efeitos potenciais na saúde e nutrição de crianças menores de dois anos. **Rev Bras Saúd Materno Infantil**, v.21, n.2, p.97, 2021.